

28^a

Semana de Enfermagem

10 e 11 de
Maio de
2017

Hospital de
Clínicas de
Porto Alegre

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Enfermagem e suas dimensões:

*A gestão do cuidado e
o impacto na saúde*

Anais



Fundação Médica
do Rio Grande do Sul



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Enfermagem e suas dimensões:
A gestão do cuidado e o impacto na saúde*

10 e 11 de maio de 2017

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Vice-Presidente Médico

Professor Milton Berger

Vice-Presidente Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Professora Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

S471e Semana de Enfermagem (28. : 2017 : Porto Alegre, RS)

Enfermagem e suas dimensões: a gestão do cuidado e o impacto na saúde; [anais] [recurso eletrônico] / 28. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenador: Marcio Wagner Camatta. – Porto Alegre : HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2017.

Ebook

Evento realizado 10 e 11 de maio de 2017.

ISBN: 978-85-9489-066-5

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Camatta, Marcio Wagner. IV Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

realmente é suficiente para a compreensão do usuário. A qualidade da orientação, está diretamente relacionada com a qualidade da amostra de urina e do laudo laboratorial, pois caso a coleta ocorrer de forma inadequada, o resultado do exame pode ser comprometido pela contaminação. Os profissionais demonstraram sentimento de preocupação quanto ao resultado do exame e do possível diagnóstico e tratamento obtido a partir dele. Relatado assim pelo P.24: “Porque se ele [usuário] não fizer a coleta correta, o exame vai dar alterado e, aí, de repente ele tá com uma infecção que na realidade não tem [...]”. Se percebeu que os profissionais reconhecem a importância de suas orientações e como elas podem afetar a terapêutica do usuário, portanto, usam da persuasão para convencer sobre a importância de realizar a coleta da forma como foi instruída. Os profissionais reconhecem a sua importância no momento da orientação e em como ela pode influenciar na qualidade do laudo laboratorial. Contudo, o processo de educação em saúde realizado apenas de forma verbal, por vezes, não é o suficiente para a compreensão das informações fornecidas ao usuário. A educação em saúde é um processo que demanda tempo e flexibilidade do profissional, que precisa dominar o processo de persuasão ao orientar os usuários. Palavra-chave: Coleta de urina; Educação em Saúde; Enfermagem.

INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO COMUNITÁRIAS: UM ESTUDO DO PERFIL DOS USUÁRIOS DO SUS NO OESTE CATARINENSE

Franciely Daiana Engel; Mariana Sbeghen Menegatti; Leila Zanata; Ivan Walter Tierling; Adriana Regina Veit; Daniela Zanini; Arnildo Korb;

As infecções do Trato Urinário (ITUs) são a segunda infecção mais frequente no âmbito comunitário. Objetivo: Identificar, entre usuários do SUS, o grupo mais acometido pelas ITUs na comunidade. Pesquisa quantitativa, prospectiva, realizada em um laboratório municipal de análises clínicas em um município do oeste catarinense, de julho de 2015 a junho de 2016. Apresentam-se resultados de um ano de coleta. Resultados: Foram diagnosticadas 1964 uroculturas positivas para ITU. Dessas, 85% (n=1679) foram mulheres e, 10,8% (n=212) ocorreram em gestantes. Entre as mulheres diagnosticadas com essa infecção, 11% (n=208) eram menores de 18 anos, 17% (n=340) maiores de 60 anos e, considerando a idade produtiva, dos 15 aos 60 anos, foram 61% (n=1206) casos. Homens foram 15% (n=277) sendo 0,8% (n=15) menores de 18 anos, 5,6% (n=110) maiores de 60 anos e, considerando a idade produtiva, dos 15 aos 60 anos, foram 5% (n=97) casos. O principal patógeno encontrado foi *Escherichia Coli*, 72%, seguido por *Proteus mirabilis* com 8%. Os resultados em pouco diferem com os obtidos em pesquisas similares realizadas em outras regiões do Brasil. As mulheres são as mais acometidas por esse tipo de infecção por apresentarem fatores anatômicos e fisiológicos que as colocam no grupo de risco ao desenvolvimento de ITUs. A enfermagem deve apropriar-se dos conhecimentos sobre ITUs para realizar educação em saúde e ajudar na prevenção dessas infecções, orientando usuários do SUS sobre as formas de cuidado, como higiene íntima, usar antimicrobianos conforme recomendação médica e realizar consultas periódicas quando apresenta suspeitas de infecções assintomáticas. Palavra-chave: Infecções urinárias; Grupos de risco; Enfermagem.

CONTEXTUALIZANDO O MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucélia Caroline dos Santos Cardoso; Linara Fernanda Renck; Dania Wazny Romeo; Greice Colombo Hugentobler; Luzia Teresinha Vianna dos Santos; André Luis Bendl

O matriciamento, ou o apoio matricial, é dispositivo organizacional que visa aumentar a resolutividade das ações em saúde por ser uma prática horizontal entre a fusão dos saberes nas equipes interdisciplinares. Trata-se de uma estratégia de ação em saúde que propõe-se a estreitar laços entre a Atenção Básica e a Saúde Mental. Esse trabalho tem por objetivo apresentar a

dinâmica de ação multiprofissional por matriciamento de casos de saúde mental. A metodologia escolhida trata-se de Relato de Experiência. Como resultado, apresentamos que essa proposta teve início em 2012, quando trabalhadores da saúde mental, Estratégia de Saúde da Família e da Assistência Social do município formaram um grupo de trabalho destinado a desenvolver o projeto, conforme orientação do decreto de nº 7508/2011 da Secretaria Estadual da Saúde do RS. Discussões foram baseadas no trajeto que o usuário perpassava na rede do município, até então pouco resolutiva. A cidade possui atualmente 7 equipes de estratégia de saúde da família, sendo que o matriciamento ocorre em 4 destas. Os encontros entre os profissionais da Atenção básica e do Centro de Atenção Psicossocial ocorrem com periodicidade mensal em cada uma das unidades de saúde. Participam das reuniões médicos e enfermeiras das unidades de saúde em conjunto com psicóloga, psiquiatra e assistente social da saúde mental. Em média 12 casos são discutidos em cada encontro. Planeja-se a implantação do matriciamento nas demais ESF tendo em vista a melhoria do fluxo de atendimento e da atenção dispensada a cada caso. Além disso, entende-se como de grande importância ampliar o relacionamento com cada território, mapeando, por exemplo, as atividades existentes em cada local. Conclui-se, portanto que encontros entre profissionais da saúde mental e da AB propiciam troca de ideias, elaborações conjuntas de projetos terapêuticos, aumentando assim a responsabilização pelo processo saúde-doença além de corresponsabilização pelos casos garantindo a multidisciplinaridade no atendimento; Encontros entre os serviços CAPS e Atenção Básica promovem difundir as vivências, ampliando assim os saberes em todas as esferas. A proposta favoreceu e fortaleceu a rede de assistência em saúde no município em questão. Palavra-chave: Enfermagem; Saúde mental; Atenção primária à saúde.

PORTADOR DE LESÃO CRÔNICA DE PELE E SUA REDE SOCIAL

Luciana Bandeira Alves Schmidt; Letícia Becker Vieira; Maxuel Cruz dos Santos

Introdução: As lesões crônicas de pele são consideradas um grande problema de saúde pública, onerando os sistemas de saúde, os efeitos das lesões afetam não somente o portador como também o seu núcleo familiar. As redes de cuidado em saúde nos últimos anos ressaltam os aspectos vinculados à rede e apoio social que o portador e família buscam no cotidiano de vida e saúde. Objetivo: caracterizar as redes sociais de portadores de lesões crônicas de pele. Metodologia: estudo qualitativo utilizando como referencial teórico a abordagem de rede social de Lia Sanicola, realizado entrevistas semiestruturadas com 09 portadores de lesões crônicas de pele. O cenário da pesquisa foi uma Unidade de Saúde da Família da Gerência Sul/Centro/Sul do município de Porto Alegre - RS. Resultados e discussão: Ao analisar os mapas evidenciou-se uma rede primária pequena, na maioria das vezes formadas por familiares com vínculos fragilizadas, o que pode estar relacionado com a característica de cronicidade dos cuidados despendido a estas pessoas e ainda por que muitas vezes o familiar não está preparado para lidar com o cuidado prolongado que as lesões de pele necessitam. As redes secundárias são formadas quase que exclusivamente, por serviços de saúde, reforçando o isolamento social do portador de lesão crônica de pele configurando como um limitador de atividades de recreação, lazer, trabalho e socialização. Considerações finais: Embora o portador de lesão crônica apresente aspectos de isolamento, as redes sociais são alicerces fundamentais na busca de cicatrização, cuidados comprometidos e na melhoria da qualidade de vida destes usuários, assim os serviços de saúde, especialmente as Unidades de Saúde da Família pelo vínculo e empatia que o caracterizam devem configurar como rede social de apoio a este indivíduo estando preparados para fortalece-la. Palavra-chave: úlcera varicosa; cuidado de enfermagem; rede social.